

# FALAR A GANHAR. O VALOR DO GALEGO

MANUEL CÉSAR VILA (COORD.)

**ATR**  **ÉS**  
editora

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>RELATÓRIOS</b>	<b>15</b>
Joám Lopes Facal: Uma olhada transversal ao kwanza e ao real	16
Xavier Alcalá: Língua de amor e negócios	28
Santiago Lago: Galiza: oportunidades, recursos e estratégias. Reflexões de um economista	38
Enrique Sáez Ponte: Construir sobre um eixo	45
Raquel Bello: Transferência de conhecimento, lusofonia, cultura e sustentabilidade. A abordagem do turismo em <i>FAZ Cultura e Desenvolvimento</i>	51
<b>ENTREVISTAS</b>	<b>55</b>
Camilo Nogueira, <i>político e escritor</i>	56
Xulio Ríos, <i>diretor do Instituto Galego de Análise         e Documentación Internacional</i>	62
José Ramom Pichel, <i>empresário informático</i>	71
Elias Torres Feijóo, <i>professor da USC</i>	76
Jordi Ballera, <i>diretor de companhia internacional         de comunicação</i>	86
Carlos Núñez, <i>músico</i>	91
Xurxo Souto, <i>músico e locutor de rádio</i>	96
Tonhito de Poi, <i>músico</i>	101
Narf, <i>músico</i>	105

Nachy López, <i>polítóloga especialista em comércio internacional</i>	108
Uxía Senlle, <i>cantora</i>	113
<b>EXPERIÊNCIAS PESSOAIS</b>	<b>119</b>
Bernal Vilela, <i>consultor pesqueiro</i>	120
Paulo Lamas, <i>diretor administrativo</i>	121
Patrícia Campos Millos, <i>funcionária de empresa tecnológica internacional</i>	122
Xosé C. Morell, <i>empresário</i>	123
Paula Sanmartin Juncal, <i>atriz</i>	124
Mercedes Prieto, <i>mestra de dança</i>	126
Miguel A. Conde Teira, <i>biólogo</i>	128
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>131</b>

## INTRODUÇÃO

*«Creio que é o povo galego que é digno, e a nossa língua é símbolo e prova dessa dignidade. E por isso nom devemos permitir que se esconda a sua verdadeira dimensom e potencialidade».*

Eugénio Outeiro Lojo.

O amigo Eugénio escrevia o trecho anterior no *Terra e Tempo* digital em setembro de 2010. Partindo desta ideia de não esconder a verdadeira dimensão e potencialidade da nossa língua surge este livro polifónico e com diferentes formatos. Ambos os aspectos servem para mostrar à sociedade galega a dimensão internacional da nossa língua e as potencialidades que este facto fornece. A pluralidade de vozes implica a participação no projeto de pessoas procedentes de diferentes âmbitos de atividade: a política, a economia, a engenharia, a informática, a banca, a empresa, a universidade, o ensino, a música, a cultura, a dança, o teatro, etc. Com a incorporação de diferentes formatos a intenção última era expressar da melhor maneira possível as experiências e as opiniões das vozes anteriores. Assim, do livro fazem parte relatórios, entrevistas e narrações breves sobre experiências pessoais, para além dos desenhos do Xico Paradelo.

É certo que, em ocasiões, se fala desta dimensão internacional da nossa língua e da sua potencialidade, mas a nível prático não se dão passos nessa direção e a maioria da sociedade galega desconhece esta realidade. Por exemplo, há já mais de uma década o *Instituto Galego de Promoción Económica* salientava, numa brochura sobre as oportunidades de internacionalização da nossa economia, a vantagem competitiva que por-

tava a lingua galega. Mais recentemente, em 2012, foi lançada uma campanha intitulada «O galego, chave para os teus negocios no mundo», propiciada pela Secretaría Xeral de Política Lingüística da Consellería de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria e a FEGAPE (Federación Galega de Parques Empresariais). No próprio texto da campanha podia-se ler:

### **O galego, lingua internacional.**

*O galego é un valor cultural que nos identifica como pobo, mais tamén nos conecta cunha comunidade maior de case 200 millóns de persoas que falan portugués, xa que permite a intercomprensión sen necesidade de mediación. Este valor cultural transfórmase en valor económico cando falamos de negocios e de elementos tan importantes para estes como a comunicación. O galego non só permite a comunicación coa Lusofonía, senón que xera o clima de confianza que proporciona comunicarse sen intermediacións.*

### **O galego na Lusofonía emerxente.**

*As empresas galegas son cada vez máis conscientes da necesidade de internacionalizaren a súa actividade e de procuraren novos mercados para ofrecer os seus produtos e servizos. Á hora de emprender o camiño da internacionalización moitas empresas xa se decataron de que o galego é un factor que suma: unha vantaxe competitiva que serve para situar as súas empresas de forma diferencial en mercados moi competitivos. En contraposición a uns mercados europeos paralizados ou cando menos ralentizados pola crise, novos lugares para facer negocios emerxen na América latina e en África, e dúas das economías máis vigorosas neses dous contextos son a brasileira e a angolana. Economía, lingua e cultura únense neste contexto para facilitaren a comunicación do empresariado galego en novos lugares nos cinco continentes: Portugal, Brasil, Mozambique, Angola, Guinea Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Macau teñen o portugués como lingua oficial, e importantes comunidades lusófonas abren portas en lugares como os Estados Unidos, Canadá, África do Sur, Francia, Luxemburgo ou Xapón, por citar só algunhas.*

*Mentres en todo o mundo se populariza o ensino do portugués como lingua de proxección internacional, o empresariado galego dispón dun valor que o sitúa en clara vantaxe neste contexto. Só ten que saber aproveitalo.*

Neste mesmo ano foi lanzada uma nova campaña pelas duas entidades anteriores e continuadora da anterior chamada de «Exportar en galego». Mostra um mapa do mundo salientando em cor branca os países de língua portuguesa (pena que a Galiza continue a aparecer em preto) e onde são fornecidos dados como que: «No ano 2012, arredor do 15% das exportacións galegas foron a países de lingua portuguesa, un mercado de máis de 270 millóns de persoas no mundo. Brasil, Portugal, Mozambique, Cabo Verde, Guínea Bisau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, rexións de fala portuguesa como Macau (China) ou Goa (India), ou o país que máis medrou en PIB no 2012 a nivel internacional, Angola, son mercados emerxentes que cómpre ter moi en conta».

Infelizmente, esta evidência empírica que os nossos governantes conhecem, bate com a ausência total de medidas para promover o ensino do português na nossa sociedade e também de medidas para inserir a Galiza na Lusofonia. Por isto é preciso dar a conhecer à sociedade galega esta realidade e que seja ela própria quem demande todos estes aspectos. Também, perante esta ausência total de iniciativa governamental, foi apresentada no Parlamento Galego a Iniciativa Legislativa Popular «Valentín Paz Andrade», que recolle os primeiros passos a dar para fazer efetivas estas propostas.

Contudo, como mostra *Falar a ganhar*, hoje por hoje e apesar da atuação dos poderes públicos, muitas galegas e muitos galegos já estão a usufruir esta vantagem comparativa. O conceito enunciado por David Ricardo a começos do século XIX em *The Principles of Political Economy and Taxation* torna revelador para mostrar a posição de privilégio de que partimos as galegas e os galegos ao falarmos duas das principais línguas mundiais. O valor do galego, como indica o subtítulo do livro, viria dado por esta vantagem, mas não esteve nunca na